

Serviço de Relações Públicas da Marinha - Ano XIX
Brasília, DF - Fevereiro - 1995 - Nº 630



HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS



**EFICIÊNCIA, DEDICAÇÃO
E PROFISSIONALISMO**

PRESIDENTE DE PORTUGAL, DR. MÁRIO SOARES, EMBARCA EM NAVIO DA MARINHA BRASILEIRA

O Presidente da República de Portugal, Dr. MÁRIO SOARES; sua neta, Srt^a MARIA INÊS SOARES; o Embaixador de Portugal, Dr. PEDRO RIBEIRO DE MENEZES e a Embaixatriz D. FERNANDA RIBEIRO DE MENEZES, acompanhados de comitiva composta de seis membros do Governo Português, honraram a Amazônia por ocasião da travessia Manaus- AM/Belém-PA, a bordo do Navio-Patrolha Fluvial "Raposos Tavares", da Marinha do Brasil.

Durante a comissão, no período de 02 a 05 de janeiro, o helicóptero orgânico do navio realizou sobrevôos em diversas localidades: Parintins-AM (a



Presidente de Portugal a bordo do NPaFLU Raposos Tavares

terra do Festival Folclórico do "Boi"), no Rio Amazonas; Santarém e Alter do Chão-PA (local de praias paradisíacas com areias alvíssimas e águas transparentes), no rio Tapajós;

Almerim e Monte Dourado (Projeto Jari-Celulose), no Rio Jari e pela região dos Estreitos.

O Presidente de Portugal e comitiva puderam ainda constatar a presença da MB na



Presidente de Portugal agradece a tripulação do Navio pela acolhida a bordo

Amazônia, através de palestras e exposição fotográfica, além de observarem uma exposição de artesanatos indígenas regionais realizadas a bordo durante a travessia.

AVISOS DE INSTRUÇÃO EM MONTEVIDÉO



Tripulações dos AvIns em Montevideo

A Flotilha de Avisos de Instrução, composta pelos AvIns "Guarda-Marinha Jansen" (Capitânia), "Guarda-Marinha Brito" e "Aspirante Nascimento", participou da comissão "INSTRUEX-94", tendo a missão pioneira de realizar uma singradura em águas internacionais.

Após suspenderem de Villegagnon, os AvIns, que possuem sua missão voltada para a formação dos futuros Oficiais da

nossa Marinha, puderam desfraldar o nosso Pavilhão Nacional na cidade de Montevideo, Uruguai, dando a oportunidade aos Aspirantes, do 3º ano CA, FN e IM e do 1º ano, de realizarem sua primeira comissão no exterior contribuindo para sua formação profissional-naval.

Ao regressar de sua comissão de maior vulto, desde sua incorporação, e tendo visitado os portos de Santos, Itajaí e Rio Grande, os AvIns atracaram no pier da Escola Naval, certos de que, com profissionalismo, dedicação e acima de tudo, espírito marinho, concluíram com pleno sucesso este novo desafio que lhes foi empreendido.

BRAVO ZULU - "AVISOS DE INSTRUÇÃO".

CRIAÇÃO E EXTINÇÃO DE OM

Dentro da Estrutura Orgânica do Ministério da Marinha, foram criadas e extintas as seguintes OM sediadas no Rio de Janeiro e subordinadas a Divisão Anfíbia.

OM CRIADAS:

- Base Almirante Heitor Lopes de Souza (BAHLS), com autonomia administrativa, tendo como propósito contribuir para o adestramento dos meios da Força de Fuzileiros da Esquadra aquartelados na Ilha do Governador.

- Companhia de Comando da Divisão Anfíbia (CiaComDivAnf), com semi-autonomia administrativa, com o propósito de prover o Comando da Divisão Anfíbia de limitado Apoio de Serviços de Combate, devendo ser capaz de organizar e nuclear o Posto de Comando da Força de Desembarque (PCForDbq), nível Brigada Anfíbia (BANf).

- Bateria de Artilharia Antiaérea (BiaArtAAe), com semi-autonomia administrativa, com o propósito de prover defesa antiaérea, a baixa altitude, de Grupos Operativos da Força de Fuzileiros da Esquadra (GptOpFFe).

OM EXTINTAS:

- O Batalhão de Comando da Divisão Anfíbia (BtlCmDivAnf) e o Batalhão de Serviços (BtlSv).

NoMar

Publicação quinzenal editada pelo
SERVIÇO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS DA MARINHA

Esplanada dos Ministérios - Bl. N
3º And. - Ministério da Marinha
Brasília - DF - CEP 70.055-900

É permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicitamos citar a fonte e remeter-nos um exemplar da publicação

Fotolito, impressão e
Acabamento

IMPRENSA NAVAL

Rod. Washington Luiz, Km 124
Duque de Caxias - RJ

III ESTÁGIO BÁSICO DE COMBATENTE ANFÍBIO (ESBACOANF/94)

Teve início, em outubro de 94, no CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCÍADES PORTELA ALVES (CIAMPA), o terceiro ESTÁGIO BÁSICO DE COMBATENTE ANFÍBIO (ESBACOANF), que tem como propósito aprimorar a capacidade de reação dos 2º Ten, por meio da aplicação dos procedimentos técnicos e suas combinações, em face das situações táticas a nível de Comandante de Pelotão de Fuzileiros Navais (CmtPelFuzNav).

O Estágio deste ano difere dos anteriores, pela presença de sete oficiais A-FN, que, com os FN e CQC-FN, totalizam 45 estagiários. Durante aproximadamente cinco meses, esses oficiais serão submetidos a intensos exercícios práticos,

visando a aperfeiçoar suas capacidades de liderança, diante de diferentes situações de combate.

Dotado de grandes exigências técnicas, físicas e psicológicas, o ESBACOANF culminará com a realização de três exercícios no terreno, envolvendo meios da Esquadra, da Força de Fuzileiros da Esquadra e da Força Aeronaval, quando os



O ESBACOANF exige resistência física e psicológica do combatente



A rusticidade é imprescindível na formação do 2º TEN

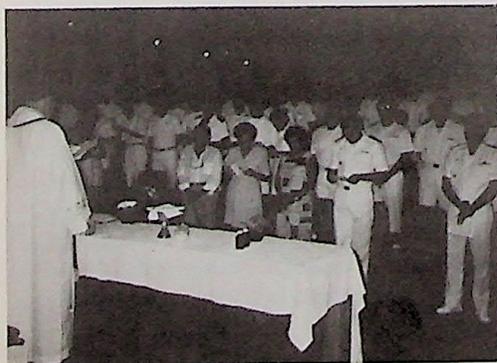
oficiais-estagiários terão a oportunidade de se exercitar na condução de um PelFuzNav, em operações ofensivas, defensivas e em patrulhas.

Ao seu término, o CIAMPA devolverá às Unidades de origem verdadeiros COMBATENTES ANFÍBIOS, capazes de manter aceso, mais do que nunca, o lema dos Fuzileiros Navais: ADSUMUS.

ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO DA BASE ALMIRANTE NEWTON BRAGA

Criada pela Portaria Ministerial nº 0771 de 21/12/93 e ativada em 25/02/94, a BANB comemorou seu primeiro aniversário de criação em 21/12/94, com uma missa solene em Ação de Graças, seguida de cerimônia militar, quando também foram agraciados os servidores em destaque no 4º trimestre de 1994.

O Diretor da Base Almirante Newton Braga, CMG (IM) WASHINGTON TAVARES GOMES FILHO, plantou uma muda de Pau Brasil nas dependências da OM, como marco ao primeiro ano de existência da BANB.



ITALIANA RECEBE MEDALHA MÉRITO TAMANDARÉ



Acolhendo proposta do Conselho da Ordem do Mérito Naval, o Ministro da Marinha resolveu, mediante Portaria Ministerial, conceder a Medalha Mérito Tamandaré à Doutora ANTONELLA BORRUSO, Secretária do Adido Naval na Itália.

A cerimônia de aposição da Medalha, ocorrida no dia 13 de dezembro - Dia do Marinheiro - foi presidida pelo Embaixador do Brasil na Itália, Sr. ORLANDO SOARES CARBONAR, contando com a presença dos demais Adidos - Militar e Aeronáutico - e de diversos representantes do Corpo Diplomático brasileiro sediado em Roma.

A Doutora ANTONELLA, que em abril de 1994 completou doze anos de serviços inteiramente dedicados à Marinha do Brasil, exercendo a função de secretária do Adido Naval na Itália, foi diplomada em Línguas Estrangeiras Modernas (Português, Francês e Inglês), em 1981, pela Universidade Estatal de Roma - "LA SAPIENZA".

Italiana de nascimento, mas brasileira de coração, tem prestado um auxílio altamente relevante na condução das tarefas afetas aos Adidos Navais que com ela têm convivido carinhosamente desde que a OM foi ativada na Itália, destacando-se, ainda, pelo elevado interesse e carinho demonstrados pelas coisas do Brasil, em especial da nossa Marinha.

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO DA MARINHA

A HISTÓRIA DA FARMÁCIA NAVAL

A História da Farmácia Naval confunde-se no retroceder do tempo com a História da Farmácia Nacional, quando o Boticário DIOGO DE CASTRO acompanhou a Comitiva Portuguesa que trouxe ao Brasil o seu primeiro Governador Geral THOMÉ DE SOUZA, com a honrosa função oficial no Corpo Sanitário da Armada.

Ao final do século XVI, foram, então, criadas pelos Jesuítas, as primeiras Boticas das quais se destaca a Botica do Mar, sediada no Colégio do Maranhão. As boticas prestavam os únicos e indispensáveis serviços de abastecimento farmacêutico aos lugares da costa.

Com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808, é criada a Botica Real Militar anexa ao Hospital Militar e da Marinha, no morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro, chefiada pelo Boticário JOAQUIM JOSÉ LEITE CARVALHO. Esta mesma Botica passa, em 1810, a se chamar Laboratório Farmacêutico, que funcionou como escola para as cadeiras de Matéria Médica e Farmacêutica da Corte.

Em 1832, sob a Regência, houve o desmembramento dos serviços farmacêuticos Militar e da Marinha, sendo suas funções oficiais exercidas nos respectivos Corpos de Tropa.

Com a Rubrica de sua Majestade, o Imperador, aposta ao Decreto nº 58 de 04 de dezembro de 1840 foi criada, anexa ao Hospital Central da Marinha, uma Botica para o serviço do mesmo Hospital e navios da Armada, onde, no preâmbulo, Sua Imperial Majestade manda que "Seus fiéis Súditos dedicados ao serviço da Armada, devam achar pronto e eficaz alívio aos seus sofrimentos".

Porém, somente em 17 de julho de 1844, pelo Decreto Imperial nº 371, foi regulamentado o funcionamento da dita Botica, prevendo a lotação de um 1º Boticário, Praticantes e serventes.

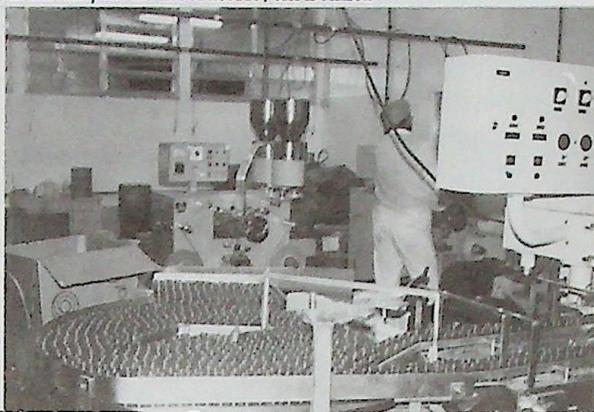
Com a deflagração do conflito armado com o Paraguai, pranteia-se a perda do Primeiro Farmacêutico da Armada, o ALFERES JOSÉ CAETANO PEREIRA PIMENTEL, quando da retomada da praça de Corumbá.

Já no alvorecer do século XX, aos quatorze dias de novembro de 1906, no Governo RODRIGUES ALVES, o então Ministro da Marinha JULIO CESAR DE NORONHA, transforma a velha Botica do Hospital da Marinha em Laboratório Farmacêutico e Gabinete de Análises como repartição autônoma, célula mater do atual Laboratório.

Posteriormente, passou a se chamar Laboratório e Depósito de Material Sanitário Naval, a seguir Laboratório Farmacêutico Naval, e finalizando, pelo Decreto nº 44.898 de 27 de novembro de 1958, Laboratório Farmacêutico da Marinha, designação que persiste até os dias atuais.



As instalações do laboratório, em Benfica



Máquina de envasar líquidos



Operação da máquina compressora de comprimidos

O LABORATÓRIO FARMACÊUTICO DA MARINHA NO CONTEXTO NACIONAL

No período de 1906 a 1973, o Laboratório Farmacêutico da Marinha funcionou na Ilha das Cobras, num prédio de 1.190 m², situado junto ao Dique Santa Cruz.

A 31 de março de 1973, por força de Convênio celebrado entre o Ministério da Marinha e o INPS, com a intermediação da CEME, o Laboratório transferiu-se para o bairro de Benfica, numa área de 24.000 m².

O referido Convênio foi prorrogado, com a anuência das partes, visando a ampliação e modernização de suas instalações.

O LFM vem promovendo eventos com a participação de entidades Nacionais e Transnacionais sobre a Indústria Farmacêutica no País.

Existem atualmente no Brasil:

- 80 Indústrias Multinacionais detendo 80% da produção;

- 400 Indústrias Nacionais detendo 15% da produção; e

- 17 Laboratórios Oficiais, sendo três militares, produzindo cerca de 5%.

Nos tempos presentes, a pujança e o vigor do Laboratório Farmacêutico da Marinha são comprovados pelas iniciativas condizentes com o avanço científico moderno e pela repercussão social de seu trabalho junto à Marinha e à Nação através da Central de Medicamentos.

Com uma linha de produção de mais de setenta especialidades farmacêuticas, o LFM busca alcançar, com o produto de seu trabalho, não somente o militar da Marinha, mas também os seus dependentes, através de



Linha de produtos do LFM



Etiquetadora

montagem de Farmácias ambulatoriais indenizáveis, estrategicamente localizadas junto a organizações hospitalares e policlínicas.

O abastecimento de medicamentos a hospitais, organizações de terra e navios, é garantido através de uma escala de produção compatível com sua capacidade instalada, em formas farmacêuticas sólidas, líquidas, pastosas e, muito em breve, injetáveis.

O Laboratório Farmacêutico da Marinha deverá estar preparado para atender, também, fatos adversos como catástrofes e colapso no abastecimento, a exemplo do ocorrido na Guerra das Malvinas, quando Indústrias Transnacionais deixaram de fabricar medicamentos atendendo determinações de suas matrizes.

HNMD - 61 ANOS CUIDANDO DA SAÚDE NAVAL



Nos idos de 1933, um relatório do então Ministro da Marinha V. Alte. PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES, fazia menção a cessão à Marinha da "Casa Marcílio Dias", até essa época mantida por Associação particular, e alocava recursos necessários para a transformação do Imóvel, situado nos terrenos com "frente a Rua Cesar Zama e fundos até o rio", em Hospital de doenças contagiosas.

Com efeito, por força do Decreto nº 23854, promulgado a 08 de fevereiro de 1934, era criado o Instituto Naval de Biologia tendo como anexo "um Hospital para tratamento de Moléstias infecciosas e parasitárias". Remonta, portanto ao longínquo 08/02/1934, o "Nascimento do HNMD". Estava ali lançada a semente. A coragem, o desprendimento, o carinho e o denodado trabalho de todos quantos por ele passaram durante toda trajetória de existência dessa Casa, foram o solo fértil que fez germinar a semente e a transformou na frondosa árvore que é nos dias atuais o HNMD.

Estruturado numa sólida e

moderna edificação principal constituída de 2 blocos, os quais juntamente com os antigos pavilhões de construção tradicional, formam o complexo arquitetônico, dimensionado para

prática medicina de ponta.

Paralelamente, prossegue no programa de permanente modernização de sua aparelhagem com a aquisição de sofisticados equi-



atender uma população estimada em 280.000 pessoas, localizadas à rua Cesar Zama, nos contrafortes das colinas do Maciço da Tijuca, no bairro do Lins de Vasconcelos, o HNMD constituiu-se, hoje, no baluarte maior da Saúde Naval.

Último elo na cadeia de evacuação, responsável pelo atendimento terciário em âmbito nacional, ostenta um corpo clínico distribuído nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, com a mais alta qualificação técnica e em constante aperfeiçoamento através de cursos de atualização no País e no exterior, o que torna seus profissionais da saúde, respeitados no meio militar e civil, figurando vários deles em posição de destaque em diversas universidades e sociedades científicas nacionais, o que faz do HNMD um nome respeitado como Hospital altamente qualificado e que

pamentos de última geração, dentre os quais destacam-se o Tomógrafo Computadorizado e a Gama Câmara já em funcionamento, aos quais irão se somar, ainda no corrente ano, à Vídeo-laparoscopia na Cirurgia Geral, à Vídeo-endoscopia na Gastroenterologia e à Ressonância Núcleo Magnética, entre outros, o que permitirá a todo e qualquer usuário do Sistema usufruir de um atendimento a nível terciário ímpar, somente comparável ao prestado no primeiro mundo.

Esses fatores, associados a dependências amplas e confortáveis, com elevado nível de asseio e boa hotelaria, somado ao carinho e camaradagem no atendimento de enfermagem, fazem do Marcílio Dias muito mais que um simples Hospital.

A EVOLUÇÃO DO CPD DA DFM

Há 29 anos, no dia 08 de dezembro de 1965, após quase três anos de entendimentos com a empresa IBM, era inaugurada a DI-17 Divisão de Processamento de Dados do Departamento de Contabilidade da então Diretoria-Geral de Intendência da Marinha, ocupando cinco salas do edifício 23 do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), sendo na ocasião, instalado um computador IBM modelo 1401 com 4 Kbytes de memória real, destinado a informatização do Sistema de Pagamento de Pessoal.

Não é difícil imaginar o que significou essa medida em termos de avanço tecnológico na manipulação de dados na época. Ingressava, desta forma, a MB na era da Informática.

A DI 17 foi um marco na história administrativa da Marinha e cedo proporcionou frutos, pois ensejou a criação em várias OM, de núcleos de processamento de dados, concorrendo, assim, para a disseminação de nova mentalidade, que muito contribuiu para o desenvolvimento da MB no aspecto de sua administração.

A DI-17, que se transformou, sucessivamente, ao longo dos anos, em DIM-60 - Departamento de processamento de Dados da Diretoria de Intendência da Marinha, DFM-40 - Departamento de

processamento de Dados da Diretoria de Finanças da Marinha, DFM-40 - Departamento de Informática da Diretoria de Finanças da Marinha e, atualmente, DFM-60 - Departamento de Processamento de Dados da Diretoria de Finanças da Marinha, vem funcionando nas mesmas instalações do edifício 23 do AMRJ, como CPD hospedeiro dos sistemas corporativos SISPAG, SIPLAD e PESSOAL MILITAR.

Do IBM 1401 com 4 Kbytes de memória em 1965, seguiram-se o IBM/360 modelo 30 com 64 Kbytes de memória real em 1968, o IBM/370 modelo 145 com 256 Kbytes de memória real em 1974, o IBM 4341 com 4 Mbytes de memória real em 1982, dois IBM 4381 modelo P01 com 16 Mbytes de memória real cada em 1986, dois IBM 4381 modelo R14 com 32 Mbytes de memória real cada em 1992, todos de nossa propriedade.

Em 08 de dezembro de 1994, com a presença do Ministro da Marinha e do Secretário-Geral da Marinha, foi inaugurado o novo sistema de computação do Departamento de Processamento de Dados da DFM (DFM-60). Este sistema recém adquirido, de tecnologia inovadora (CMOS - Complementary Metal Oxide Semiconductor) - uma CPU IBM 9221 modelo 421 com 128 megabytes de memória real e velocidade de

processamento de 24 milhões de instruções por segundo (MIPS) e um subsistema de discos IBM RAMAC Array Subsystem (IBM 9394/9395) com capacidade de armazenamento de 22 gigabytes (expandível até 90 gigabytes em um único módulo), devendo ainda ser expandido até março/95 para 56,7 Gbytes - provêem funções na área de sistemas distribuídos, benefícios na área cliente/servidor, alta performance, compactação e disponibilidade contínua dos dados armazenados com redução no custo total de computação e manutenção. Este sistema permitirá ainda a unificação dos CPD da DFM e DABM em um único CPD, concentrando desta forma todo o pessoal de suporte técnico do ambiente de grande porte da MB.

Enfim, as possibilidades que se abrem para a MB com esta nova configuração do CPD DFM são múltiplas. Com efeito, será alcançado um significativo aumento de desempenho dos atuais sistemas corporativos da MB (SISPAG, SIPLAD, GLM e PESSOAL MILITAR) e de outros que venham a ser desenvolvidos e, ainda, proporcionará uma mentalidade de processamento eletrônico da dados na MB mais consentânea com o desenvolvimento que o setor atingiu em nosso próprio País, dianteira a anteriormente alcançada e que a Marinha não vinha mantendo.

O ENSINO PROFISSIONAL MARÍTIMO: SOLUÇÃO PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

Em levantamento realizado junto às comunidades praticantes da atividade de esporte e recreio e pesca profissional, em todo o Estado do Rio Grande do Norte, constatou-se um grande desconhecimento das normas que regem aquelas atividades, agravadas pela baixa condição de renda e nenhuma noção de cidadania nas comunidades pesqueiras localizadas fora dos grandes centros.

O Ensino Profissional Marítimo (EPM), juntamente com a iniciativa privada e meios de comunicações, vem realizando um trabalho informativo e de conscientização junto as colônias de pesca e aos

praticantes das atividades de esporte e recreio.

Durante o ano de 1994, obteve-se, num expressivo resultado, a formação de 989 pescadores profissionais, renovação e vistos em carteiras de 871 pescadores, além da expedição e renovação de 782 carteiras pelo IBAMA-RN, expedição de 488 carteiras de identidade pelo ITEP, expedição de CPF a 103 pescadores (trabalho iniciado em outubro), alistamento militar de 91 pescadores (trabalho iniciado em outubro), além das palestras ministradas pelo HNNa sobre medicina hiperbárica e acidentes de mergulho, a todos os pescadores treinados, e as

palestras sobre Alimentação Alternativa, AIDS, aleitamento materno e controle de natalidade ministrada a todos os membros das comunidades, pela LBA-RN.

Como resultado deste trabalho, registra-se já em 1994, uma redução de 55% no índice de acidentes de mer-

gulho e a redução acentuada da ocorrência de salvamento marítimo envolvendo Barco de Pesca do Estado do Rio Grande do Norte, além de uma maior participação dos presidentes de colônias de pesca nas atividades da Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Norte.



GRUPO-TAREFA DO COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL EM OPERAÇÕES DE MINAGEM E DE CONTRAMEDIDAS DE MINAGEM

Com o propósito de qualificar Oficiais para o exercício de Comando e Imediatece dos NV Classe "Aratu", bem como para função em Estado-Maior de OM afetas ao planejamento e execução de Operações de Minagem e de Contramedidas de Minagem (CMM), o Comando da Força de Minagem e Varredura realizou no final de 1994, o Curso Expedito de Varredura para Oficiais - C-Exp-Guem-Of.

A primeira parte do curso constou de aulas teóricas onde foram ministrados os ensinamentos necessários ao planejamento de Operações de Minagem e de Contramedidas de Minagem; a seguir, desenvolveu-se a fase de mar, onde pela primeira vez, os planejamentos das operações efetuados pelos Oficiais-Alunos para avaliação do aprendizado, tanto de minagem, como de CMM, foram postos em prática, nas proximidades de Maceió. Para a consecução da minagem foi empregada a Corveta Caboclo (V-19) que suspendeu juntamente com dois Navios-Varredores, Atalaia (M-17) e Abrolhos (M-19), estes responsáveis pelas Contramedidas de Minagem.

Durante as travessias foram realizadas adestramentos intra e inter-navios, a fim de manter em elevado grau de prontidão as unidades participantes,

sendo efetuadas transferências de carga leve, exercícios de comunicações por bandeira, escote, holofote e semáfora e manobras táticas.



FAROL DE SERGIPE

Em outubro de 1994, foi estabelecido o Farol de Sergipe, situado no Terminal Portuário de Sergipe, no Município de Barra dos Coqueiros, SE.

O farol foi implantado no torre de contrapeso das esteiras rolantes daquele terminal, constando de uma estrutura de seção quadrada em concreto armado com 5 metros de lado, por 31 metros de altura. O seu alcance geográfico é de 21 milhas náuticas e dispõe de uma lanterna RB 300 que permite um alcance

luminoso de até 26 milhas náuticas.

A implantação deste sinal constitui-se numa importante contribuição da Marinha do Brasil para a Segurança da Navegação no Estado de Sergipe, na área de operação daquele Terminal Portuário.

Com este, somam-se cinco faróis estabelecidos este ano na área do Com2ºDN, sendo também o 6º sinal implantado na área, praticamente a custo zero, utilizando-se torres já existentes ao longo da Costa.



HNMD - 61 ANOS CUIDANDO DA SAÚDE NAVAL



Nos idos de 1933, um relatório do então Ministro da Marinha V. Alte. PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES, fazia menção a cessão à Marinha da "Casa Marcílio Dias", até essa época mantida por Associação particular, e alocava recursos necessários para a transformação do Imóvel, situado nos terrenos com "frente a Rua Cesar Zama e fundos até o rio", em Hospital de doenças contagiosas.

Com efeito, por força do Decreto nº 23854, promulgado a 08 de fevereiro de 1934, era criado o Instituto Naval de Biologia tendo como anexo "um Hospital para tratamento de Moléstias infecciosas e parasitárias". Remonta, portanto ao longínquo 08/02/1934, o "Nascimento do HNMD". Estava ali lançada a semente. A coragem, o desprendimento, o carinho e o denodado trabalho de todos quantos por ele passaram durante toda trajetória de existência dessa Casa, foram o solo fértil que fez germinar a semente e a transformou na frondosa árvore que é nos dias atuais o HNMD.

— Estruturado numa sólida e

moderna edificação principal constituída de 2 blocos, os quais juntamente com os antigos pavilhões de construção tradicional, formam o complexo arquitetônico, dimensionado para

prática medicina de ponta.

Paralelamente, prossegue no programa de permanente modernização de sua aparelhagem com a aquisição de sofisticados equi-



atender uma população estimada em 280.000 pessoas, localizadas à rua Cesar Zama, nos contrafortes das colinas do Maciço da Tijuca, no bairro do Lins de Vasconcelos, o HNMD constituiu-se, hoje, no baluarte maior da Saúde Naval.

Último elo na cadeia de evacuação, responsável pelo atendimento terciário em âmbito nacional, ostenta um corpo clínico distribuído nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, com a mais alta qualificação técnica e em constante aperfeiçoamento através de cursos de atualização no País e no exterior, o que torna seus profissionais da saúde, respeitados no meio militar e civil, figurando vários deles em posição de destaque em diversas universidades e sociedades científicas nacionais, o que faz do HNMD um nome respeitado como Hospital altamente qualificado e que

pamentos de última geração, dentre os quais destacam-se o Tomógrafo Computadorizado e a Gama Câmara já em funcionamento, aos quais irão se somar, ainda no corrente ano, à Vídeo-laparoscopia na Cirurgia Geral, à Vídeo-endoscopia na Gastroenterologia e à Ressonância Núcleo Magnética, entre outros, o que permitirá a todo e qualquer usuário do Sistema usufruir de um atendimento a nível terciário ímpar, somente comparável ao prestado no primeiro mundo.

Esses fatores, associados a dependências amplas e confortáveis, com elevado nível de asseio e boa hotelaria, somado ao carinho e camaradagem no atendimento de enfermagem, fazem do Marcílio Dias muito mais que um simples Hospital.

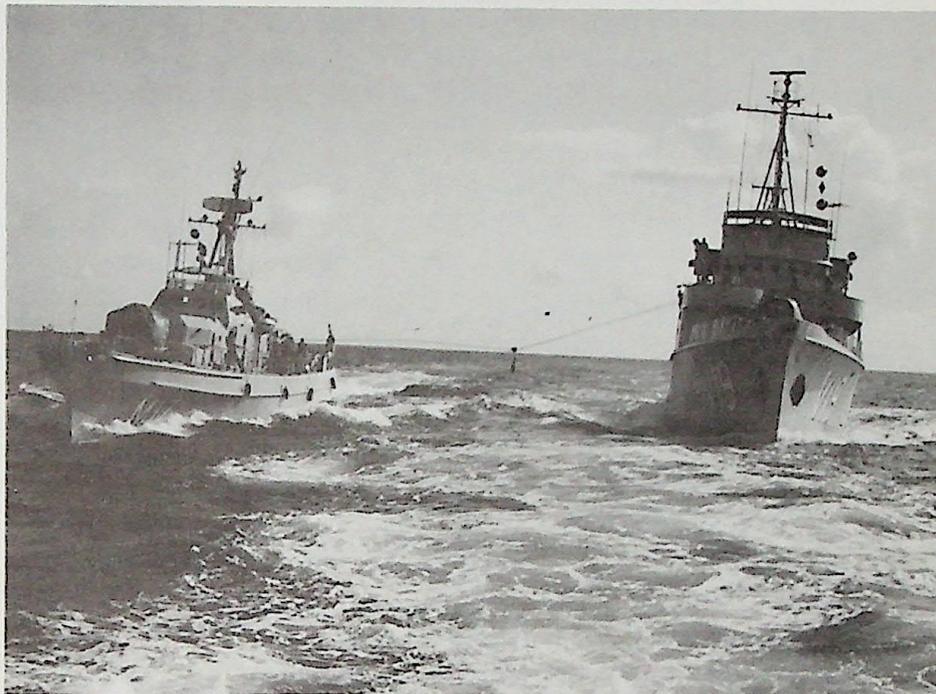
GRUPO-TAREFA DO COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL EM OPERAÇÕES DE MINAGEM E DE CONTRAMEDIDAS DE MINAGEM

Com o propósito de qualificar Oficiais para o exercício de Comando e Imediate dos NV Classe "Aratu", bem como para função em Estado-Maior de OM afetas ao planejamento e execução de Operações de Minagem e de Contramedidas de Minagem (CMM), o Comando da Força de Minagem e Varredura realizou no final de 1994, o Curso Expedito de Varredura para Oficiais - C-Exp-Guem-Of.

A primeira parte do curso constou de aulas teóricas onde foram ministrados os ensinamentos necessários ao planejamento de Operações de Minagem e de Contramedidas de Minagem; a seguir, desenvolveu-se a fase de mar, onde pela primeira vez, os planejamentos das operações efetuados pelos Oficiais-Alunos para avaliação do aprendizado, tanto de minagem, como de CMM, foram postos em prática, nas proximidades de Maceió. Para a consecução da minagem foi empregada a Corveta Caboclo (V-19) que suspendeu juntamente com dois Navios-Varredores, Atalaia (M-17) e Abrolhos (M-19), estes responsáveis pelas Contramedidas de Minagem.

Durante as travessias foram realizadas adestramentos intra e inter-navios, a fim de manter em elevado grau de prontidão as unidades participantes,

sendo efetuadas transferências de carga leve, exercícios de comunicações por bandeira, escote, holofote e semáfora e manobras táticas.



FAROL DE SERGIPE

Em outubro de 1994, foi estabelecido o Farol de Sergipe, situado no Terminal Portuário de Sergipe, no Município de Barra dos Coqueiros, SE.

O farol foi implantado no torre de contrapeso das esteiras rolantes daquele terminal, constando de uma estrutura de seção quadrada em concreto armado com 5 metros de lado, por 31 metros de altura. O seu alcance geográfico é de 21 milhas náuticas e dispõe de uma lanterna RB 300 que permite um alcance

luminoso de até 26 milhas náuticas.

A implantação deste sinal constitui-se numa importante contribuição da Marinha do Brasil para a Segurança da Navegação no Estado de Sergipe, na área de operação daquele Terminal Portuário.

Com este, somam-se cinco faróis estabelecidos este ano na área do Com2ºDN, sendo também o 6º sinal implantado na área, praticamente a custo zero, utilizando-se torres já existentes ao longo da Costa.



JORNAL DA PRAIA

OPERAÇÃO RIBEIRINHA COMBINADA NO PANTANAL

No período de 21 a 25 de novembro de 1994, foi realizada, na Região do PORTO DA MANGA, a Operação Ribeirinha Combinada "MANGA" com a participação do GptFNLa, da Flotilha do Mato Grosso e do 17º Batalhão de Fronteira, sob o comando deste último. Esta operação estabelece um marco no planejamento e execução das Operações Ribeirinhas combinadas, no Pantanal, onde um Estado Maior Combinado, conseguiu, apesar de doutrinas distintas, elaborar uma única diretiva, conforme é preconizado.

COMANDO DO PRIMEIRO ESQUADRÃO DE CONTRATORPEDEIROS "PRIMUS SEMPER" 42 ANOS DE EFICIÊNCIA NO MAR

No dia 31 de janeiro último, o Comando do Primeiro Esquadrão de Contratorpedeiros (ComEsqdCT-1), o "PRIMUS SEMPER", completou 42 anos de existência.

Criado com a tarefa principal de controlar, coordenar e supervisionar as atividades relativas ao Adestramento dos navios subordinados, era constituído inicialmente dos seguintes Contratorpedeiros:

1ª Divisão de CT - CT GREENHALG (D-24), CT MARCÍLIO DIAS (D-25) E CT MARIZ E BARROS (D-26); e

2ª Divisão de CT - CT ACRE (D-10), CT AMAZONAS (D-12), CT APA (D-13) e CT ARAGUAIA (D-14).

Ao longo dos anos, teve sua composição modificada por diversos Avisos Ministeriais, sendo, hoje, composto pelos Contratorpedeiros PARÁ (D-27), PARANÁ (D-29), SERGIPE (D-35), RIO GRANDE DO NORTE (D-37) e pela Corveta JACEGUAÍ (V-31).

Participando de inúmeras comissões operativas, no Brasil e no exterior, o "PRIMUS SEMPER" contribui para a manutenção do elevado grau de adestramento das Unidades Subordinadas.

SONHO DOS COMBATENTES PANTANEIROS TORNA-SE REALIDADE

Em 18 de novembro de 1994, a Marinha do Brasil adquiriu a Fazenda RABICHO com uma área de 20.000 hectares, localizada a 15 Km do Complexo Naval de Ladário pelo rio PARAGUAÍ e a 45 Km por via terrestre, realizando o grande sonho do combatente pantaneiro que se ressentia da falta de uma área própria de adestramento. A antiga fazenda passou a ter a denominação de Área de Adestramento do Rabicho. No dia 28 de novembro de 1994, iniciou-se então, a efetiva ocupação dessa área por um Grupo de Combate do GptFNLa, reforçado com um motorista, um enfermeiro, um militar de comunicações navais e um cozinheiro, totalizando 11 militares. Será desenvolvido um estudo para dividir esta área em subáreas de adestramento para atender as Unidades Operativas subordinadas ao 6ºDN, de modo a alcançar o seu pleno aproveitamento com racionalidade.

GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE BELÉM FORMA SD-FN

Em cerimônia realizada no dia 11 de janeiro último, presidida pelo Comandante do 4º Distrito Naval, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Belém formou mais uma turma de Soldados Fuzileiros Navais, turma II/94, composta de 35 militares. São jovens brasileiros que, após um árduo trabalho de quatro meses de treinamento, dentre os quais marchas, ordem unidade, exercício de tiro, orientação, educação física, acampamento etc., passam a integrar as fileiras do Corpo de Fuzileiros Navais.

NOVAS RESIDÊNCIAS FUNCIONAIS NA ÁREA DO 4º

Na Semana da Marinha, em São Luís, o Comandante do 4º Distrito Naval inaugurou as Vilas Navais RIACHUELO e HUMAITÁ, com 42 residências para praças que servem na Capitania dos Portos do Estado do Maranhão e o monumento ao Patrono da Marinha, Marquês de Tamandaré, localizado na Avenida Beira-Mar, no centro da cidade, elaborado pelo escultor maranhense EDUARDO SERENO. O segundo evento contou com a presença do Governador do Estado.



SUBMARINO "TUPI" - TROFÉU EFICIÊNCIA E TROFÉU STORPEDEX

O Submarino "TUPI" sagrou-se vencedor do Troféu Eficiência da Força de Submarinos no ano de 1994. Conquistou também o troféu Torpedex, no mesmo ano, por ter sido considerado o submarino mais eficiente no lançamento de torpedos.

Alcançou as seguintes marcas em 1994: 127,5 dias de mar, 18.671,62 milhas navegadas e 2.260,42 horas de imersão, participando de comissões como : BARRACUDA I/94, TORPEDEX, ADEREX COMFORCTS, INTERFORCER II, UNITAS XXXV, TEMPEREX E FRATERNAL XIV, onde pode realizar exercícios de controle do tráfego marítimo, ataque ao tráfego mercante, ataque a força naval, requisitos de fase, etc... Foram também realizados exercícios SUB X SUB com o SSN SEA HORSE (EUA) e com ARA SANTA CRUZ (Argentina), tendo alcançado resultados significativos em ambos. Executou também corrida da Raia Magnética, em Salvador.

Até hoje, desde a sua incorporação à MB, em 06 de maio de 1989, o "Tupi" já possui 577,5 dias de mar, 74.863 milhas navegadas e 10.293 horas de imersão. Marca significativa no âmbito da Força de Submarinos.

MARINHA INCORPORA NOVOS NAVIOS - No dia 31 de janeiro, em Londres, foram incorporados à Marinha do Brasil os Navios-Balizadores NB "AMORIM DO VALLE" (H-35), NB "JORGE LEITE" (h-36) e NB "GARNIER SAMPAIO" (H-37).

Adquiridos à Marinha Inglesa, onde eram classificados como Navios-Varredores classe "RIVER", serão submetidos a obras de modificação tão logo cheguem ao Brasil, tornando-os aptos a manutenção dos balizamentos do Canal do Galheta (PR), da Barra Norte do Delta do Amazonas (AP) e do acesso a Baía de São Marcos (MA).